

## ANTICAPITALISMO

### RESUMO:

O ideário anticapitalista é constituído em oposição ao capitalismo. Os valores, ideias e práticas sociais identificadas com o anticapitalismo na América Latina são produzidos a partir da interface com a modernização do capitalismo, sobretudo com o advento da globalização dos mercados consumidores e produtores, o que estreitou os laços de exploração econômica e social no hemisfério sul. Nesse contexto, proliferaram movimentos sociais que demandaram ampliação de direitos sociais, econômicos e políticos. No conjunto desses atores, destaca-se a organização indígena estabelecida ao longo das últimas quatro décadas. Os novos movimentos sociais são a expressão do anticapitalismo, pois congregam sujeitos históricos baseados na democracia participativa e na desconstrução da sociedade capitalista.

**Palavras-chave:** anticapitalismo; novos movimentos sociais; movimentos sociais.

## ANTI-CAPITALISM

### ABSTRACT:

The anti-capitalist ideology is understood in opposition to capitalism. The values, ideas and social practices identified with anti-capitalism in Latin America are produced from the interface with modernization of capitalism, especially with the advent of globalization of consumer and producer markets, which narrowed the bonds of economic and social exploitation in the Southern hemisphere. In this context, social movements that demanded expansion of social, economic and political rights proliferated. Among them, the indigenous organization established over the past four decades can be highlighted. The new social movements are the expression of anti-capitalism, and they gather historical subjects, once it is based on participatory democracy and the deconstruction of the capitalist society.

**Keywords:** anti-capitalism; new social movements; social movements.

## ANTICAPITALISMO

### RESUMEN:

El ideario anticapitalista es formado en oposición al capitalismo. Los valores, ideas y prácticas sociales identificadas con el anticapitalismo en América Latina se producen desde la interfaz con la modernización del capitalismo, especialmente con el advenimiento de la globalización de mercados consumidores y productores, que consolidó los lazos de la explotación económica y social en el hemisferio sur. En ese contexto, han proliferado los movimientos sociales que exigían la expansión de los derechos sociales, económicos y políticos. En el conjunto de estos actores, se destaca la organización indígena establecida en las últimas cuatro décadas. Los nuevos movimientos sociales son la expresión del anticapitalismo porque reúnen sujetos históricos basados en la democracia participativa y en la deconstrucción de la sociedad capitalista.

**Palabras clave:** anticapitalismo; nuevos movimientos sociales; movimientos sociales.

O FENÔMENO do anticapitalismo está relacionado à ideia de oposição ao capitalismo. A crítica ao modelo de desenvolvimento econômico e societário baseado no capital, no século XX, é configurada a partir do processo de modernização capitalista, sobretudo pela integração dos mercados consumidores e produtores. Tendo como escala de análise a América Latina, pode-se analisar o ideário anticapitalista relacionando-o ao estudo da modernidade que se manifestou de forma singular na região. Nesse aspecto, Valdés (2012) ressalta que a intelectualidade latino-americana vem tratando essa questão não como modernidade, mas como modernização, em virtude da subordinação da sociedade e da economia local às grandes potências capitalistas do hemisfério norte. Com esse espírito Mignolo (1997) opõe a história moderna europeia, e, por conseguinte o ideal da modernidade, à história contramoderna colonial. A modernização capitalista significa um ato de manutenção das relações de colonialidade presentes na América Latina. De outra parte, o pensamento moderno é perpassado pela relação de dominação epistemológica vinculada ao pensamento eurocêntrico.

Para outros autores, a análise do capitalismo contemporâneo passa pelo exame da globalização ocorrida a partir da segunda metade do século XX. Conforme Ianni (1996), a globalização ocorrida determina uma nova fase de expansão capitalista, não apenas enquanto modo de produção, mas, sobretudo como processo civilizatório, envolvendo “nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas civilizações”. Em síntese, essa fase do capitalismo representa o surgimento da sociedade global. Conforme Ianni, a globalização possui dois dilemas: a formação do pensamento político inspirado no neoliberalismo e no neosocialismo. Considera que toda forma de pensamento pode estar relacionada a raízes históricas no passado próximo ou remoto. Assim, a expressão anticapitalista dialoga com a transformação ocorrida no capitalismo ao longo do último século, produzindo um ideário e organização sociopolítica baseada na resistência aos efeitos desse processo. De outra parte, o liberalismo no formato clássico transitou para o neoliberalismo a partir da nova divisão transnacional do trabalho e do sistema produtivo, do incremento da integração dos mercados, da revolução dos meios de comunicação, do surgimento das redes de informática, da expansão das corporações transnacionais e da globalização do capitalismo.

Nesse cenário, são gestados movimentos e o ideário anticapitalista. Para Fernando Calderón (1995), em virtude da integração financeira e cultural da América Latina no mercado mundial, do processo de desindustrialização e reconversão industrial ao qual a região foi submetida, o Estado latinoamericano teve a capacidade de reprodução limitada. Assim, as demandas relativas aos movimentos sociais clássicos não foram contempladas como, por exemplo, a questão da terra, à qual o Estado tem-se mostrado “incapaz” de imprimir uma reforma agrária ou uma demarcação das terras indígenas conforme as reivindicações dos atores coletivos. Assim, os movimentos sociais clássicos tendem a trocar sua estrutura organizativa e orientação, originando atores coletivos autogestionários, o qual rompe com a verticalidade diretiva comum aos movimentos de inspiração marxista ortodoxa. Pode-se destacar que o eixo central que motiva a organização dos novos movimentos sociais latino-americanos está em torno das demandas da população indígena, do acesso a terra, da pobreza, do desemprego e da luta por direitos socioeconômicos.

Assim, como expoentes do anticapitalismo destacam, na América Latina, movimentos indígenas, os quais ressaltam como demanda original a autonomia política e administrativa dos povos autóctones. Rodrigo Montoya Rojas (1998) destaca que os movimentos indígenas latinoamericanos possuem demandas, tais como defesa da sua cultura, de sua língua e o reconhecimento de seu território, as quais não estão incluídas nas reivindicações de organizações e partidos políticos de esquerda ou de direita. Dessa forma, na busca pela representação política e no enfrentamento com o Estado, as comunidades indígenas estabelecem ações coletivas, querem redimensionar o sistema político para solucionar demandas sociais concretas. Mesmo sem a devida visibilidade nos meios de comunicação, há inúmeros conflitos no território latinoamericano. O espaço conquistado pelo movimento indígena mexicano Zapatista, aparentemente quase que exclusivo, longe de demonstrar a existência de um caso isolado, que consiste na ação coletiva de um pequeno grupo de indígenas mexicanos, demonstra a não informação, sobretudo por parte das grandes empresas de comu-

nicação, das demais ações desenvolvidas nas últimas décadas na região.

Dessa forma, nas últimas décadas, a mobilização indígena se opôs à expansão do capital sobre as suas comunidades, à prática política autoritária do Estado e das elites latinoamericanas como, por exemplo, as revoltas indígenas no Equador (1990-1993) e a Marcha pela Dignidade e pelo Território na Bolívia (1991). Por outro lado, as organizações indígenas da Guatemala, Nicarágua, Peru, Chile, Colômbia e Brasil também vêm conquistando, gradativamente, suas reivindicações.

Cabe destacar o estabelecimento do Paradigma dos Novos Movimentos Sociais enquanto uma expressão social anticapitalista. É constituído por diversos movimentos sociais; em especial, no primeiro momento, com maior visibilidade os da Europa, que se centravam em questões de gênero e ecologia e defesa de direitos sociais. A sistematização dessa rica experiência social “forma” o novo paradigma, que tem como marca indenitária mais relevante a ruptura com os movimentos tradicionais. Portanto, o exame das transformações ocorridas no capitalismo nas décadas de 1960 e 1970, das formas de intervenção social corroborou com o estabelecimento do Paradigma dos Novos Movimentos Sociais.

No entanto, esse novo paradigma não é homogêneo, não pode ser considerado como um referencial teórico aplicável de forma indiscriminada a qualquer experiência de movimento social. Como é uma expressão analítica de um fenômeno social, de uma resposta social determinada originalmente, o exame das inovações ocorridas na sociedade europeia, da sua universalização e aplicação deve ser relativizado.

Destacamos que a teoria dos Novos Movimentos Sociais surge, inicialmente, na Europa, como forma de análise dos movimentos feministas e de preservação do meio ambiente. Na realidade, a inovação desses movimentos baseava-se na busca de outra forma de agir no meio social europeu, o qual fora “abalado” pela pós-industrialização, rejeitando a práxis tradicional “marxista” em voga naquele período. Essa discussão toma corpo na América Latina, na década de 1980, quando se proliferaram organizações e forças sociais de base democrática e anti-sistêmica.

O anticapitalismo é a expressão do ideário e ações efetivas que vão de encontro aos valores, ideias, normas e organização econômica da sociedade baseada pelo capitalismo. Está impregnado da cultura humanista, defendendo um desenvolvimento orientado para a qualificação das condições de vida da população em detrimento do tratamento fundamentalista do capital.

## BIBLIOGRAFIA

ADAMOVSKY, Ezequiel. *Anticapitalismo para principiantes*. Buenos Aires/AR: Longseller, 2003.

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

CALDERÓN, Fernando. *Movimientos sociales y política: la década de los ochenta emlatinoamérica*. México: Siglo Veintiuno, 1995.

HOBBSAWM, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOUTZAGER, Peter. *OS últimos cidadãos: conflitos e modernização no Brasil rural (1964-1995)*. São Paulo: Editora Globo, 2004.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

MARTINS, Carlos Eduardo. *Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

MIGNOLO, Walter. *La razón pós-colonial: herencias coloniales y teorías poscoloniales*. In TORO, Afonso. *Posmodernidad y poscoloniedad: breves reflexiones sobre América Latina*. Vervuert: Iberoamericana, 1997.

PIÑEIRO, Diego. *En busca de la identidad: la acción colectiva en los conflictos agrários*. Buenos Aires: Clacso, 2004.

PORTA, Donatella Della. *O movimento por uma nova globalização*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ROJAS, Rodrigo Montoya. Movimentos indígenas na América do Sul: potencialidades e limites. In: BARSO-TTI, Paulo; PERICÁS, Luiz Bernardo. (Orgs.). *América Latina: história, ideias e revolução*. 2. ed. São Paulo: Xamã, 1998.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de Movimentos Sociais*. São Paulo: Loyola, 1996.

## O AUTOR

Emerson Neves da Silva é professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, campus Erechim. Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS. Autor dos livros *Formação do ideário do MST*, publicado pela Editora Unisinos; *O Mundo do Trabalho em Perspectiva: Uma abordagem sócio-teológica* e *Palavra e Vida: Os Novos Desafios do Mundo do Trabalho*, pela Editora Oikos. É Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e é Coordenador Adjunto do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Agrários, Urbanos e Sociais - NIPEAS. E-mail: emerson.silva@uffs.edu.br

